

EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA NAS HORTAS COMUNITÁRIAS DE MARINGÁ: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO CerAUP PARA O ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Arthur Ivan Vanjura Trizotti (Universidade Estadual de Maringá)
Ednaldo Michellon (Universidade Estadual de Maringá)
Giovanni Dias Goffi (Universidade Estadual de Maringá)
E-mail: ra134970@uem.br

Resumo:

O Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá (CerAUP/UEM), projeto de extensão desenvolvido junto às hortas comunitárias da Região Metropolitana de Maringá (RMM), promove a sustentabilidade na produção agrícola por meio de assistência técnica e extensão rural (ATER) voltada para agricultores familiares e urbanos. O cultivo nesses espaços é realizado sem o uso de insumos químicos sintéticos, com técnicas agroecológicas, de forma a proporcionar alimentos mais saudáveis e acessíveis. As ações envolvem orientações em relação ao manejo de pragas e doenças com caldas alternativas, recomendações de adubação orgânica e apoio em práticas básicas, como irrigação e técnicas de plantio. O projeto também conta com unidades demonstrativas na horta comunitária do Jardim Sumaré e na horta comunitária do Jardim Liberdade, em Maringá, que permitem a experimentação e o aprimoramento do conhecimento técnico-científico, para melhor atendimento às demandas dos produtores. Os resultados parciais evidenciam que o acompanhamento em ATER contribui para o êxito produtivo das famílias atendidas, geralmente compostas por pessoas de baixa renda e/ou pessoas de mais idade. Além de melhorar a renda e o sustento familiar, as hortas comunitárias favorecem a segurança alimentar e nutricional da comunidade, ampliando o consumo de hortaliças pela população do entorno, devido ao fácil acesso e ao preço reduzido. Dessa forma, o CerAUP se mostra alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 2, representando a UEM nas premiações, da Agenda 2030 da ONU, ao contribuir para a erradicação da fome, a promoção da segurança alimentar e nutricional e a agricultura sustentável.

Palavras-chave: ATER; Agricultura urbana; Sustentabilidade; Segurança alimentar e nutricional.

1. Introdução

A fome e a insegurança alimentar e nutricional representam um desafio global, demandando políticas e práticas locais que ampliem o acesso a alimentos saudáveis e sustentáveis. Nesse contexto, a Agenda 2030 da ONU, por meio da ODS 2, estabelece como meta erradicar a fome e promover a agricultura sustentável.

Neste sentido, na Região Metropolitana de Maringá, em especial no município de Maringá/PR, as 42 hortas comunitárias desempenham papel relevante ao favorecer tanto a produção de alimentos sem agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, quanto o fortalecimento da alimentação saudável a baixo custo.

Por sua vez, o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá (CerAUP/UEM), projeto de extensão desenvolvido junto às 54 hortas comunitárias da Região Metropolitana de Maringá (RMM), atua nesse cenário por meio de assistência técnica e extensão rural (ATER), auxiliando agricultores urbanos no manejo agroecológico das hortas. O público atendido é formado majoritariamente por pessoas idosas e/ou de baixa renda, que encontram nas hortas uma oportunidade de sustento, complementação alimentar e geração de renda. O objetivo central do projeto é promover a sustentabilidade da produção agrícola comunitária, fortalecendo a segurança alimentar local e contribuindo com o cumprimento do ODS 2. Assim, o CerAUP é o representante do ODS 2 da UEM.

Além disso, vale destacar que a UEM possui um histórico de reconhecimento em suas práticas voltadas à Agenda 2030 (Figura 1). A instituição foi certificada com o Selo Social ODS em 2023 (Correa, 2023) e com o Selo ODS Educação em 2024, por meio de 17 projetos de extensão com impactos sociais (Governo do Paraná, 2024). Ainda, a universidade tem se destacado em ranking internacional de impacto dos ODS promovido pela ONU, consolidando sua posição de referência na integração entre ciência, extensão e sustentabilidade (Chagas, 2025).

2. Metodologia

As atividades do projeto se desenvolvem a partir de atendimentos técnico-científicos periódicos por meio da ATER junto às hortas comunitárias da RMM, além das unidades do Jardim Sumaré e Jardim Liberdade em Maringá, que funcionam também como áreas demonstrativas. Os produtores recebem orientações voltadas ao manejo de pragas e doenças por meio de caldas e preparados agroecológicos, recomendações para adubação com insumos não químicos e suporte em práticas básicas de irrigação e condução de cultivo. O acompanhamento é feito de forma contínua, a partir das demandas apresentadas pelos produtores, com enfoque participativo e dialógico, valorizando os saberes locais.

3. Resultados e Discussão

Os resultados parciais indicam que a ATER realizada pelo CerAUP/UEM tem contribuído para o fortalecimento produtivo das hortas, refletindo em maior autonomia e segurança alimentar dos agricultores e suas famílias. O sucesso no cultivo tem possibilitado não apenas o autoconsumo, mas também a comercialização de excedentes a preços acessíveis, o que amplia o alcance social das hortas. Além disso, observa-se que a proximidade das hortas com áreas residenciais tem incentivado o consumo de hortaliças frescas por moradores do entorno, promovendo hábitos alimentares mais saudáveis. Esses impactos reforçam o papel das hortas comunitárias como espaços de inclusão social, geração de renda e saúde pública. A experiência local se mostra alinhada às metas da ODS 2, ao contribuir para a erradicação da fome e incentivo à agricultura sustentável.

Figura 1 – UEM conquista o Selo Social na certificação do ciclo de 2023



Fonte: Correa, 2023.

4. Considerações

O Projeto CerAUP demonstra que práticas de extensão universitária podem ser fundamentais na promoção da segurança alimentar urbana e no fortalecimento de

sistemas produtivos sustentáveis. A integração entre assistência técnica e extensão rural, conhecimento científico e práticas comunitárias possibilita ganhos sociais, econômicos e ambientais, com impacto direto na qualidade de vida da população envolvida. Ao alinhar suas ações ao ODS 2 da Agenda 2030, o projeto reforça o compromisso da universidade com a transformação social e o enfrentamento da fome. Além disso, o CerAUP foi designado como representante do ODS 2 na “Certificação ODS”, a convite do Comitê Gestor Ambiental da Universidade.

Esse reconhecimento se soma a outras conquistas institucionais da UEM, como a certificação com o Selo Social ODS em 2023, a obtenção do Selo ODS Educação em 2024 e a inserção em ranking internacional de universidades com maior impacto nos ODS. Dessa forma, o CerAUP não apenas fortalece a segurança alimentar e a agricultura sustentável em nível local, mas também integra um conjunto de iniciativas que posicionam a UEM como referência nacional e internacional no alinhamento à Agenda 2030.

Referências

CORREA, Ana. **Universidade conquista certificação do Selo Social ODS de 2023**. Notícias - Universidade Estadual de Maringá, 2023. Disponível em: https://noticias.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28508:universidade-conquista-certificacao-do-selo-social-ods-de-2023&catid=986:pgina-central&Itemid=211. Acesso em: 14 ago. 2025.

GOVERNO do Paraná, 2024. **UEM é certificada com o Selo ODS Educação por 17 projetos com impactos sociais**. Disponível em: <https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/UEM-e-certificada-com-o-Selo-ODS-Educacao-por-17-projetos-com-impactos-sociais>. Acesso em: 14 ago. 2025.

CHAGAS, Mônica. **UEM se destaca em ranking internacional que considera os ODS da ONU**. Notícias – Universidade Estadual de Maringá, 2025. Disponível em: https://noticias.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=30342:uem-se-destaca-em-ranking-internacional-que-considera-os-ods-da-onu&catid=986:pgina-central&Itemid=211. Acesso em: 14 ago. 2025.